

Mais um Congresso

Amanhã, em Vila Nova de Gaia, inicia os seus trabalhos, conforme outro lugar desenvolvimento noticiamos, o II Congresso da Indústria de Tanoaria. É um facto importante ao qual damos aqui o merecido relevo e para o qual chamamos a atenção da classe operária, dado o belo exemplo de tenacidade e de inteligente esforço que este acontecimento representa.

A Federação dos Operários da Indústria de Tanoaria, que está ainda na sua infância, vem realizando uma boa obra de organização à qual, neste momento, nos apressamos a prestar justiça. Este congresso, por exemplo, é uma das suas boas obras.

Oxalá os delegados, que dentro de algumas horas vão encontrar-se em Gaia, saibam lançar, com um trabalho profícuo e proveitoso, as bases duma melhor organização que prepare para a classe operária o almejado caminho de emancipação completa.

Nota-se na classe de tanoaria uma grande preocupação pelos assuntos de carácter profissional e técnico. É um bom prenúncio esse, que entusiasma todos aqueles que defendem, como nós, a teoria da gerência das várias indústrias pelos operários agrupados nas suas agremiações de classe, em oposição ao velho e imperfeito sistema da gerência concentrada nas mãos corruptoras do capitalismo.

A nova sociedade deve sair tanto da competência profissional do povo trabalhador como da sua fé em melhores destinos.

Entre outras, serão neste congresso discutidas as teses: *A crise de trabalho na indústria e meios de a debelar*; *O trabalho das mulheres e menores*; *A higiene nas oficinas*; *Os conselhos técnicos, os conselhos de oficina e a estatística sindical na indústria vinícola em Portugal*.

Esta última é uma importância capital. Ela confirma a nossa afirmação anterior da grande preocupação dos operários desta indústria pelos assuntos técnicos. Entendemos que o congresso deve preocupar-se em dar a maior viabilidade de execução ao belo plano de estatística que a tese encerra.

Nas lutas económicas falam melhor os números do que as palavras e pelos meios que a tese aponta podem os trabalhadores da indústria ter nas mãos todo o movimento industrial que lhes diz respeito.

São igualmente interessantes todas as outras teses. Numa se defendem as mulheres e as crianças da ganância capitalista, noutra se defende melhores condições higiénicas nas oficinas, noutra ainda se procuram os meios de debelar a crise de trabalho que tanta miséria tem causado à classe operária nestes últimos tempos.

Confiamos na inteligência e boa-vontade dos delegados que vão reunir-se amanhã. Habitados a trabalhar intensamente nas oficinas em proveito do patronato, devem preocupar-se mais ainda em trabalhar nesta magna reunião em proveito da sua própria classe.

Saudando, pois, os congressistas, fazemos votos pelo bom êxito do congresso.

Notas & Comentários

Santa ignorância...

Alguns jornais da noite de ontem especularam conforme puderam e souberam com um conflito existente entre a C. G. T. e a Federação Marítima. A maneira como o assunto era tratado nesses jornais revelava, além duma pontilhada má fé, uma ignorância absoluta das idéas, aspirações e orientação da classe trabalhadora. É essa desculpável ignorância que nos faz tolerar sorridentes a especulação do adversário, que por ser cega não bate no alvo que nos poderia prejudicar. Santa ignorância!

O desleixo nacional

Há muito tempo que a Câmara Municipal resolveu atender as justas reclamações dos operários do município e ainda não as satisfizes completamente. Desde 21 de Janeiro que têm direito a aumento nos vencimentos e ainda esperam por 40 por cento dessa gratificação. Os operários bem reclamam o cumprimento do resolvido e a Câmara bem se esquece do que prometeu. Ontem, mais uma vez, foram os refratários operários aos Paços do Concelho na intenção de assistir à sessão do Senado Municipal, onde, segundo lhes prometiam, o caso seria tratado — mas não houve sessão. E não passamos disso, nesta cidade admirável onde havemos um dia de andar de metropolitano — se os ilustres vereadores não se esquecerem de definir para tratar de assuntos urgentes.

Os operários ingleses querem a nacionalização das minas

O adiamento do conflito mineiro britânico, a intervenção do governo Baldwin, o expediente a que ele teve de recorrer subvencionando a indústria mineira, têm provocado imensos comentários nos meios britânicos e na imprensa inglesa e internacional.

Ninguém ignora em que consiste a "solução" provisória do conflito.

O governo instituiu uma comissão real de inquérito que examinará os meios de melhorar a eficácia produtiva da indústria e, por consequência, aumentar o seu poder de concorrência no mercado mundial.

Até à primavera, o governo concederá uma ajuda financeira à indústria carbonífera.

Foi sob esta base que apareceu um acordo e que os proprietários decidiram suspender durante 15 dias o seu aviso de "lock-out" e as suas propostas de redução de salários.

Durante esta quinzena, será discutida a maneira como será prestada a ajuda do governo.

A maior parte dos jornais conservadores ingleses e a quasi totalidade da imprensa francesa censuram o gabinete britânico pela sua "capitulação". Com efeito, ninguém procura dissimular a ineficácia do expediente empregado.

No boco sem saída em que se encontra, a indústria mineira inglesa só pode operar de duas maneiras: ou desenvolvendo a produção, exportando em maior quantidade, ou deixando a produção estacionária, mas sem deixar de reduzir as despesas da produção por tonelada de hulha.

Ora estas duas soluções são igualmente impraticáveis. Para aplicar a primeira é necessário encontrar um mercado para a super-produção: existirá esse mercado? O segundo expediente só pode ser aplicado por intermédio duma organização, duma fiscalização de produção, conforme as necessidades do mercado; seria necessário para isso que existisse um gigantesco "trust" que dirigisse a produção. Nem na Inglaterra, nem em nenhum outro país se pôde conseguir essa "trustificação" (chamemos-lhe assim) completa.

Os subsídios podem constituir uma panaceia temporária, mas, em nenhum caso, poderão ser uma solução. A única que se poderá obter, e é isso o que os mineiros desejam e que os proprietários e o governo repudiam com vigor, é a nacionalização das minas.

Os leitores de *A Batalha* devem lembrar-se de que durante três semanas os mineiros britânicos, sob a impulsão energética de Cook, se tinham recusado a entrar em negociações, enquanto o patronato não retirasse a ameaça do "lock-out".

Neste ponto a coesão operária venceu a ofensiva do patronato mineiro.

Pela primeira vez na história do movimento operário britânico, o organismo central das "Trade Unions", que tem sob a sua responsabilidade 6 milhões de inscritos, decidiu assumir a direcção do movimento.

O que se passou na Inglaterra é um poderoso exemplo de solidariedade operária. Operários de transporte, metalúrgicos e têxteis, reconheceram que se eles deixassem tocar no salário dos mineiros, eles próprios se veriam dentro em pouco sob a garra ávida dos exploradores.

Foi este gesto magnífico que provocou as decisões governamentais da última hora.

Mas não imaginem os leitores que a luta terminou. Longe disso a vossa idea! É muito crível que, durante estes últimos dias, os políticos da direita do International Labour Party tenham desenvolvido as suas intrigas.

Seja como for os mineiros não podem viver com os salários actuais. Toda a classe operária os apoia para a reivindicação dos seus direitos. Por outro lado o problema da nacionalização das minas, que foi já discutido em 1921 nas esferas governamentais, necessita de ser resolvido.

Os mineiros ingleses assim o querem e como eles o operariado de todo o mundo.

A questão de Xangai

Uma nota áspera do ministro chinês

Telegrafiaram de Pequim a um jornal parisiense dizendo:

«O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros dirigiu ao ministro da Itália, deão do corpo diplomático, uma nota nos seguintes termos:

Passou já uma quinzena desde o envio da minha última nota, na qual eu vos pedia pessoalmente e aos outros ministros das potências interessadas para fixarem a data das negociações a respeito do incidente de Xangai.

Venho de novo rogar a V. Ex.ª que peça aos ministros das potências o favor de me darem a conhecer o mais depressa possível a data da abertura das negociações».

Depois do envio desta nota, conclui o ministro chinês que a responsabilidade de qualquer complicação que possa resultar da demora, recairá inteiramente sobre aqueles que são os seus causadores.

O imperialismo francês na Síria

PARIS, 9. — No conselho de ministros de hoje foram largamente debatidos os acontecimentos da Síria chegando-se à conclusão de que o general Sarrail dispõe das forças suficientes para fazer face à situação.

O II Congresso da Associação de Professores de Portugal

inaugurou ontem os seus trabalhos, tendo na 1.ª sessão aprovado o relatório do Secretariado e uma saudação à Internacional do Ensino

Conforme noticiámos, inaugurou-se ontem na ampla sala de sessões da Universidade Livre, o II Congresso da Associação de Professores de Portugal.

Pelas 14.40 horas, Canhão Júnior declarou abertos os trabalhos do Congresso e, depois de salientar em rápidas palavras a função especial da A. P. P. refere-se aos assuntos de que o Congresso se vai ocupar. Termina propondo para presidir a sessão o sr. César da Silva que convida para o secretário D. Maria Santos e o professor Cabral de Gouveia.

Depois de César da Silva ter feito várias considerações sobre a escola primária, defendendo o critério de que ela deve ter funções mais e mais úteis é lido um telegrama da Internacional dos Trabalhadores do Ensino saudando o Congresso e lastimando não se ter feito representar devido ao governo francês não ter concedido passaporte ao seu delegado, o professor Verhoef.

Canhão Júnior propõe uma saudação à Internacional do Ensino que é aprovada por unanimidade.

Carvalho Duarte procede à leitura do relatório do Secretariado. É um extenso documento sobre a vida moral e económica da A. P. P. Nele se refere ao número de sócios assinalando que ele aumentou; alude à reforma da instrução, salientando os esforços realizados no sentido de se propagandear e levada à prática; trata largamente da "Semana da Criança" e cita a parte activa tomada no movimento contra as touradas iniciado pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

Na parte que se refere às relações sindicais nacionais transcrevemos os seguintes períodos:

«A A. P. P. constitui a primeira organização sindicalista do professorado. Estando dentro duma Internacional Sindicalista, revolucionária no elevado e social significado do termo, adoptamos como princípio no nosso estatuto a luta de classes; e por virtude da nossa ideologia, o nosso Secretariado entende ser digno da nossa atenção, o estudo da adesão da A. P. P. à C. G. T.».

Canhão Júnior pede para que os actos do Secretariado sejam largamente apreciados. Manuel da Silva refere-se à conveniência da discussão do relatório para se poder orientar a acção futura da Associação. Estranha que esse documento não contenha uma referência às pessoas que coadiuvaram a organização da "Semana da Criança".

Congratula-se pelo facto de serem três professores quem venha dizer que a escola actual não corresponde ao seu objectivo.

Gomes Belo critica o relatório, em virtude do Secretariado não ter desenvolvido, no seu entender, uma propaganda forte e decisiva em prol da Reforma da Educação.

Reis Santos aprecia largamente o relatório. O Secretariado gastou 5 meses com a organização da "Semana da Criança" que ele classificou, pela maneira como foi realizada, duma monstruosidade pedagógica e social. A "Semana da Criança" foi uma mistificação; e o Secretariado esteve nela como filotes no Credo.

O orador critica com veemência o estado em que se encontra a sociedade portuguesa e ataca a maneira como está organizado o ensino.

Crítica ainda a Universidade de Coimbra que não entrou em vida nova como o deliberou e nega a utilidade ao seu curso de férias.

Aurélio Quintanilha saudou o Secretariado pela obra que realizou, lutando contra um meio apático. O relatório deveria ter sido publicado antes do congresso para que a sua discussão fosse mais profícua.

A época em que o Congresso se realiza é má. Defende o curso de férias da Universidade de Coimbra.

Os professores primários têm dado aos de ensino secundário e superior uma alta lição de solidariedade moral e social. Os professores das escolas superiores ainda não tentaram realizar uma obra de aproximação.

Termina enviando para a mesa a seguinte moção:

«Considerando que um dos mais importantes objectivos da A. P. P. é realizar uma obra de afirmação intelectual entre os professores dos diferentes graus de ensino e os mentores do movimento de renovação pedagógica em Portugal;

O Congresso lembra ao futuro secretariado a necessidade inadiável de tomar a iniciativa dessa obra de aproximação intelectual no sentido de uma colaboração íntima e eficaz entre os institutos dos diferentes graus de ensino».

Canhão Júnior, respondendo ao dr. Reis Santos, afirma, a A. P. P. nunca se afastou dos seus objectivos. Recorda as sessões realizadas na Sociedade de Geografia em que foi fundada a Liga de Acção Educativa. Essa Liga nasceu dos esforços da A. P. P.

A "Semana da Criança" foi o melhor possível aproveitada e manteve-se sob o plano a que a sua realização obedecia. Durante ela fez-se a boa propaganda de princípios pedagógicos.

Emílio Costa faz várias considerações contrárias ao aumento da cotiza, que são vivamente apoiadas pela maioria dos congressistas.

Reis Santos, voltando a falar, critica novamente a "Semana da Criança". Elogia Aurélio Quintanilha pelos estudos que têm realizado sobre Biologia Vegetal, mas acha que ele se desinteressou da vida social.

Aurélio Quintanilha replica, dizendo que mantém as opiniões que noutro tempo defendeu. O seu espírito não mudou.

Viana de Lemos refere-se ao Congresso Internacional do Ensino, realizado em Bruxelas e no qual tomou parte. Declara que, apesar da viva oposição dos delegados russos e franceses, foi aprovada a colaboração transitória com instituições burguesas.

Manuel da Silva defende, largamente, a "Semana da Criança". Ela serviu para combater muitos erros e defender a criança contra muitos preconceitos imperantes.

Almeida Costa explica que o relatório não foi publicado com a devida antecedência devido a impossibilidades materiais. Depois de se manifestar de acordo com a moção, afirma que a A. P. P. criou-se para reunir os professores de todos os graus de ensino que possuem determinada orientação social.

Quanto ao problema da propaganda da reforma de educação ele está entregue à Liga de Acção Educativa, sendo, portanto, descabidos os raparos de Gomes Belo.

Gomes Belo dá-se por satisfeito com as explicações recebidas.

Almeida Costa envia para a mesa a seguinte proposta:

O 2.º Congresso da Associação dos Professores de Portugal, aderente à Internacional dos Trabalhadores do Ensino (Paris), perante o inacreditável e monstruoso atentado — que, por ser ridículo, não deixa de ser uma ignomínia — de, em pleno século XX, um professor ser processado por ter exposto aos seus alunos as doutrinas transformistas;

Profesta veementemente contra semelhante intolerância e ataque à dignidade e probidade científica do professorado;

Afirma que a todo o educador cabe o direito intangível e o dever indeclinável de acompanhar e expor todos os problemas e doutrinas emergentes das investigações científicas, e bem assim que a sua elevada missão deve realizar-se no mais absoluto respeito pela capacidade intelectual dos educandos e inteiramente emancipado de quaisquer pressões de partidos, de dogmas ou preconceitos;

Presta as suas homenagens ao professor Scopes, ignóbilmente condenado pelos tribunais do Estado de Tennessee (Estados Unidos da América), a quem dá toda a sua solidariedade;

Resolve dar conhecimento desta moção ao governador daquele Estado e ao professor Scopes.

Lisboa, 7 de Agosto de 1925. — Adolfo Lima, Almeida Costa.

Viana de Lemos propõe que sejam criados nos Portugal os Institutos de Ciências Sociais. Depois de terem sobre o assunto falado A. Quintanilha e Almeida Costa resolve-se que ele seja apreciado noutra sessão. O presidente declara em seguida encerrada a 1.ª sessão do Congresso.

UM ESCANDALO?

Em volta dum concurso de cantaria para o palácio do Congresso

Em 16 de julho último foi enviado pela comissão administrativa do Congresso da República um officio, com o n.º 546, a várias oficinas de canteiro convidando os seus proprietários a concorrerem ao fornecimento de cantaria manipulada para a fachada sudoeste do Congresso, cujas propostas deveriam ser entregues na secretaria no dia 18 do mesmo mês, até às 17 horas.

Sucedeu que a essa hora só dois dos concorrentes — António Rato e Cooperativa dos Canteiros — tinham comparecido, aparecendo um terceiro, José Miguel Correia, às 17.20, pelo que, dentro da legalidade, estava fora do concurso.

Supunham os concorrentes que as propostas seriam abertas no dia em que fechava o concurso.

Mas, ilusão; como não estava presente a comissão administrativa do Congresso não foram as propostas abertas, quando mandava a boa norma que tal se fizesse.

Passaram-se dias, e só no dia 29 do mesmo mês foram as propostas abertas, sem que nenhum dos concorrentes soubesse de tal.

Porque se procedeu de tal forma?

Haveria conveniência em não se conhecer os preços apresentados?

Mas, se se pediram orçamentos, é porque não foram os concorrentes chamados para assistir à abertura das propostas de que todos tinham interesse em saber o resultado?

Será este facto da responsabilidade da comissão administrativa do Congresso ou do almoxarife?

Era isto que tínhamos necessidade de saber, e esperamos que alguém nos responda para então tratarmos do caso como ele merece.

Não está certa a resposta que a comissão mandou aos concorrentes, dizendo muito laconicamente que o trabalho tinha sido entregue ao sr. José Miguel Correia, por ser o que mais vantagens apresentava.

Porque se não diz no mesmo officio o preço porque o trabalho foi adjudicado ao industrial em questão?

Haverá mistério?

Ficamos esperando a resposta.

Carlos Coelho

O conflito entre a Polónia e a Alemanha

BERLIM, 7. — No Reichstag discutiu-se hoje a expulsão dos alemães da Polónia.

O sr. Stresemann declarou que a intransigência da Polónia havia feito fracassar as tentativas de conciliação da parte da Alemanha.

Muitos deputados atacaram o procedimento do governo polaco, acusando o chanceler por declarar que ia adoptar medidas de represália.

A impressão geral manifesta-se também contra a Polónia.

UMA EXIGÊNCIA VEXATÓRIA

Quasi todos os organismos operários receberam da Polícia de Segurança do Estado uma circular concebida nestes termos:

«Queira enviar a esta polícia a relação de nomes e moradas dos indivíduos que compõem os corpos gerentes dessa Associação de Classe, para o ano corrente. Saúde e Fraternidade. O comissário: Teodorico dos Santos.»

Estas palavras lacónicas representam um vexame à classe operária. Não podemos conceber que uma pessoa apenas pelo motivo de pertencer aos corpos gerentes do seu sindicato seja obrigado a ter o nome na polícia. Uma função social não pode, por forma alguma, provocar tal desconfiança na polícia que a leve a investigar do nome e morada de quem a exerce.

Um ministro, por ser ministro e gerir os negócios da colectividade — e quantas vezes abusivamente — não tem o seu nome na polícia.

A P. S. E. nada tem que ver com a vida interna duma associação de existência legal. Num regime onde as arbitrariedades se sucedem e as injustiças se praticam com assombrosa frequência, constitui uma verdadeira cilada este pedido da P. S. E..

O cumprimento de tão disparatada determinação, além de representar uma vexatória subserviência seria um passaporte para o governo civil, dada a facilidade com que a polícia persegue sem motivo a classe operária.

Não há lei que determine o cumprimento dessa praxe. Ninguém a deve cumprir porque deprime.

As insinuações de Ferreira do Amaral

Não foi apenas *A Batalha* que repeliu as insinuações do sr. Ferreira do Amaral sobre um redactor dum jornal da manhã.

O *Diário de Notícias*, a quem o comandante da polícia se referia directamente, respondeu-lhe pondo as cousas no devido pé. Dessa resposta transcrevemos os seguintes trechos que são bem eloquentes:

«Nunca, a propósito do lamentável caso do polícia morto, aqui se defendeu o criminoso. O que se escreveu, sim, foi que o homem acusado desse crime negava que o tivesse cometido e que há testemunhas que asseveram ser outro o assassino. E mais escrevemos, e sustentamos, que o presumível criminoso das vezes fora barbaramente espancado pela polícia. Quere o sr. Ferreira de Amaral a prova desta asserção? É fácil. Basta que lhe ponhamos diante dos olhos o boletim do posto da Misericórdia, que diz o seguinte:

2-8-925, às 22 horas e 30 minutos.
Manuel Joaquim Amaral, morador na C. da Bica Grande, 29, agredido na rua da Barroca com um tiro, ferida de entrada e saída no peito. Priso. Acompanhado pelo polícia 312.

Voltou a tratar-se no posto, de contusões nas faces, região frontal, cervical, ocular e nariz. Deu entrada na enfermaria.

Em 3-8-925, às 13 h 14, foi entregue aos guardas 1019 e 802, por ter tido alta.

Leu o sr. Ferreira do Amaral?

E assim mesmo, com todas as letras. A prova não é nua, é do livro de assentos do posto da Misericórdia, com a responsabilidade dos ilustres clínicos que ali prestam serviço. O Amaral — e isto é o que ele assevera, não podendo nós, portanto, fazer uma afirmativa segura — diz que ainda no governo civil o agrediram novamente, para o obrigar a confessar. Será assim? Compete ao sr. comandante da polícia averiguar. Certo é que todas as pessoas que o viram no calabouço asseguram que ele tinha a cara toda entupada.

A colheita de trigo na Russia

MOSCOWIA, 7. — O sr. Krassine, declarou ao jornalista que a colheita do trigo foi excelente este ano na Russia, o que permitirá exportar algumas dezenas de toneladas.

A guerra de Marrocos

A Rússia lava as suas mãos...

MOSCOWIA, 7. — O sr. Krassine desmentiu formalmente qualquer interferência do governo de Moscovia nos negócios de Marrocos.

Franceses e espanhóis preparam uma grande ofensiva

Fez. 7. — Nos meios bem informados afirma-se que a conferência de ontem entre o marechal Lyautey e o general Maunin teve por fim assentar no plano da grande ofensiva que os franceses e espanhóis vão intentar.

Foram presos mais comunistas

PARIS, 7. — Foram hoje efectuadas mais cinco prisões de membros do partido comunista acusados de provocar a desobediência dos soldados aos seus superiores.

Travessia da Africa em automóvel

PARIS, 7. — Chegou a Paris com sua esposa o capitão Delingette que fez a travessia da Africa percorrendo em automóvel duzentos e trinta quilómetros.

O II Congresso de Tanoaria

inicia amanhã os seus trabalhos em Vila Nova de Gaia

Inicia amanhã os seus trabalhos em Vila Nova de Gaia o II Congresso dos Operários da Indústria de Tanoaria.

Publicamos a seguir o respectivo regulamento:

1.º — Constituem o Congresso:

a) Os sindicatos que façam parte da indústria de exportação vinícola em Portugal;

b) As secções dos mesmos sindicatos;

c) A Confederação Geral do Trabalho, a Federação de Indústria, a comissão organizadora do Congresso e o jornal corporativo;

2.º — Tem voto deliberativo os sindicatos, e voto consultivo as secções dos sindicatos, a comissão organizadora, o representante do jornal corporativo e a comissão administrativa da Federação, e tem funções exclusivamente elucidativas o representante da C. G. T..

3.º — Os sindicatos ou secções serão representados por um ou mais delegados directos, e quando os respectivos organismos não se façam representar por camaradas seus associados, escolherão os seus representantes de entre os camaradas das localidades que julgarem convenientes, mas que sejam da mesma especialidade profissional;

4.º — Todos os delegados deverão ser componentes da indústria, e sindicados nos respectivos organismos;

5.º — É expressamente interdito aos delegados ocuparem-se de assuntos de carácter político ou religioso no decurso das sessões, assim como só poderão usar da palavra depois do presidente da mesa lhes determinar;

6.º — Cada sindicato ou secção não terá mais que um voto;

7.º — Nenhum delegado poderá usar da palavra sobre o mesmo assunto mais que 3 vezes, exceptuando os relatórios das teses, que poderão usar da palavra na defesa das mesmas quantas vezes forem necessárias;

8.º — O Congresso nomeará duas comissões, sendo uma de revisão de mandatos e outra para dar parecer sobre os documentos que constituam matéria que não esteja dada para ordem dos trabalhos, o qual será discutido na última sessão do Congresso;

9.º — A mesa da sessão inaugural será composta pela comissão organizadora;

10.º — Em cada sessão haverá meia hora antes da ordem do dia, para serem tratados assuntos das classes ou de ordem social que interesse o operariado em geral e particularmente o da indústria;

11.º — Haverá uma tribuna onde terão lugar os relatórios das teses;

12.º — Haverá duas sessões em cada dia, e cuja duração de tempo será marcada pelo próprio Congresso, tendo em atenção as suas melhores conveniências de funcionamento;

13.º — A abertura do Congresso realizar-se-á no dia 9, pelas 12 horas prefixas;

14.º — Em cada sessão será nomeada a mesa da sessão seguinte;

15.º — Por voto do Congresso poderá ser alterado o prorrogamento do mesmo e das sessões;

16.º — As teses dadas para discussão do Congresso serão apresentadas pela ordem seguinte:

a) Relatório administrativo e financeiro da Federação; b) Tese sobre remodelação dos estatutos da Federação; c) Os operários da indústria vinícola em face dos seus deveres sindicais; d) A crise de trabalho na indústria e meios de a debelar; e) O trabalho das mulheres e menores nos armazéns e oficinas; f) Os bolsins de trabalho e a sindicalização da indústria vinícola em Portugal; g) Salubridade e higiene nas oficinas; h) Os conselhos técnicos, os conselhos de oficinas e a estatística sindical na indústria vinícola em Portugal; i) As caixas de subsídio na doença e reforma para os operários da indústria vinícola; j) A capacidade física e oficial a adoptar no trabalho destinado à exportação vinícola em Portugal; k) As atribuições profissionais na indústria e a solidariedade; l) As deficiências técnicas na tanoaria e meios de as debelar; m) Moção de ordem, sobre os serradores e mecânicos da tanoaria em Portugal;

Fazem-se representar neste congresso, directamente, os seguintes organismos:

Sindicato dos Tanoeiros do Porto e Gaia; Sindicato dos Trabalhadores de Armazéns de Vinhos do Porto e Gaia; Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa; Sindicato dos Trabalhadores de Armazéns de Vinhos de Lisboa; Sindicato dos Tanoeiros de Alameda; Sindicato dos Canteiros do Porto e Gaia; Sindicato dos Mecânicos em Madeira do Ramo de Tanoaria de Lisboa; Sindicato dos Fabricantes de Capas para Garrafas do Porto e Gaia; Sindicato dos Tanoeiros de Esmoris; Secção Sindical de Braga; Secções sindicais de Bucelas, Caldas da Rainha, Alcobaca e Torres Vedras, representadas pelo Sindicato dos Tanoeiros de Lisboa, «O Tanoeiro», por delegado directo e C. G. T.

Os delegados do sul devem comparecer, hoje, pelas 20 horas, na estação do Rossio a fim de partirem para o Norte.

AS DIVIDAS RUSSAS

PARIS, 7. — As negociações realizadas em Moscovia entre os delegados dos soviets e a comissão dos peritos franceses para a regulamentação das dividas russas estão quasi a chegar ao seu termo, devendo em breve ser assinado o respectivo acordo.

DESASTRE DE AVIAÇÃO

PARIS, 7. — Ao descer esta manhã no aerodromo de Bourget um avião pilotado sargento Sejnard descolou-se uma azã do aparelho que, envolvendo o sargento, precipitou no espaço.

MANOBRAS MOSCOVITAS

Na Associação dos Sapateiros de Beja

Apresenta-se a publicação de um documento, feito abusivamente, sendo irradiado quem dele deu cópia

BEJA, 7. — Por um convite especial que a direcção da associação dos sapateiros, desta cidade, fez distribuir aos associados daquele organismo, tivemos conhecimento em 31 p. p. que se ia apresentar a «forma» como apresentada em Beja, a «Internacional» um documento que estava sob a sua guarda e que não tinha sido ainda resolvido alguma, como mencionava o dito convite.

Já sabíamos quem o tinha fornecido, porque a direcção tinha avertido, conforme não contarmos, mas não quisemos acreditar e por isso, nos dirigimos à reunião a fim de o sabermos ao certo.

António Monteiro, que presidia, diz que fazendo parte da direcção sabe muito bem quais os trabalhos que a mesma vai aqui apresentar. Traz ela uma proposta para que se anulem todos os indivíduos em atraso de cotização. Esta proposta deve ser aprovada pela assembleia porque o atraso de cotização em que alguns operários sapateiros se encontram, serve-lhes de obstáculo a comparecerem nas reuniões — dizem eles. Portanto sem que isto fique de costume, deve-se-lhes desimpedir o caminho.

A primeira proposta foi aprovada por grande maioria, a segunda por aclamação em virtude de não ter sofrido discussão. Monteiro diz que, tendo terminado a primeira parte dos trabalhos, vai entrar-se na segunda. E' aqui que se apresenta o documento que não sendo secreto como o dito jornal lhe chama, não tinha ainda sido resolvido. Foi retirado das gavetas sem autorização de ninguém o que representa um abuso. E' para que os associados, apreciando este gesto pouco dignificado para quem o praticou, o saibam corrigir, nem só porque é digno disso, mas para que outro associado não cometa outro ainda superior.

Francisco H. Rato avançando um pouco para a mesa da presidência diz ser ele quem fornece a cópia desse documento. E' fornecido porque não concorda com a sua teoria. O documento é obra de M. J. de Sousa que, valendo-se do lugar que ocupa na C. G. T. envia, documentos a organismos operários para os fazerem guerrar ou de polícia.

José G. Cambado, diz que aqui apenas se aprecia o gesto de Rato e não se pretende discutir tendências. Termina propondo que Rato seja chamado à presença do delegado inquiridor da C. G. T. quando este aqui venha e ali prove como esse documento é de Manuel J. de Sousa e não do Secretariado de Propaganda. E' aprovado.

Manuel Floria defende o gesto de Rato e diz também não concordar com a teoria do documento.

José Graça replica-lhe dizendo que se não trata de saber da teoria do documento, o que se está apreciando é o gesto de Rato. O abuso foi cometido contra o Sindicato e não contra a direcção. A direcção tem apenas que dar conhecimento dele aos associados.

Monteiro diz que este gesto não tem palavras para o condenar. Ele é tão baixo como baixa foi a intenção de quem o cometeu. Aqui há cúmplices, diz, e não tem dúvida em acreditar que o repitam nos organismos políticos, a que pertencem.

Artur Modesto diz que o gesto de Rato é baixo; não sabe como há indivíduos que pretendendo defender um organismo político colocam o seu organismo corporativo num campo guerrístico do qual devem sair inimigos, o que se podia evitar desde que houvesse mais critério.

J. G. Cambado envia para a mesa um documento propondo a irradiação de Rato, que foi aprovada por toda a assistência, à excepção de quatro sócios. — C.

Um inquilino-senhório...

Na rua da Junqueira, 518, 1.ª, mora um cobrador de monte-pios de nome Manuel Coelho Pinto, que, além de explorar a indústria das cobranças, pagando miseravelmente aos seus auxiliares, se dá também à exploração de hóspedes.

Tendo alugado uma parte da casa a dois hóspedes pretende, sob ameaça de lhe pôr os «lancos» na rua, que um deles lhe pague a renda de 60000 escudos e o outro 45000 mensais, isto enquanto que a renda paga por ele ao senhorio do prédio é apenas de 30000.

Repugna a forma como estas criaturas se apresentam a procurar viver explorando aqueles que já dificilmente vivem, e o cinismo com que já facilmente desalojam as vítimas que se não prestam a satisfazer-las.

Teria já este ponto pensado o que pode resultar do desalojamento da sua capoeira, daqueles que a ela têm direito, visto que já pagam uma exorbitância? Ora já é cantar de galo...

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5000.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2500.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 3500.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6000.

A vida em todas as literaturas e na administração de A Batalha. — (Desconto aos revendedores).

AGREMIACÕES VARIAS

Mestres e Operários das Obras do Estado. — Associação de Classe dos Mestres e Operários das Obras dos Edifícios e Monumentos Nacionais. — (Instituição dos seus associados dispensados das obras do Estado a reiniciar hoje, pelas 13 horas, na sua sede, travessa do D. João, 13, para a comissão de melhoramentos dar conta dos trabalhos realizados para a reabilitação das obras e da apresentação do pessoal nas respectivas secções).

As perseguições

Centro Comunista Libertário do Porto

Este organismo, na sessão de protesto contra a guerra, que promoveu, protestou contra as perseguições que têm sido movidas a operários pelos governos e decidiu enviar ofícios ao ministro do Interior e ao director da Polícia de Segurança do Estado, reclamando o regresso imediato dos deportados sem julgamento e a libertação dos presos sem culpa formada.

Mina de São Domingos

Os mineiros de São Domingos, na sua reunião de protesto contra a guerra, resolveram enviar ao presidente do ministério e ao director da Polícia de Segurança do Estado, reclamando o regresso imediato de todos os operários deportados sem prévio julgamento, a libertação dos homens que jazem nas prisões de Lisboa sem culpa formada, e protestando contra os maus tratos aos presos por parte da polícia.

Rurais do Ervedal

Em sua reunião de 2 de corrente, para se ocuparem da guerra, resolveram enviar ao presidente do ministério e ao director da Polícia de Segurança do Estado, protestando contra as deportações, reclamando o regresso dos deportados à metrópole e reclamando a liberdade dos presos, em Lisboa, sem culpa formada.

Igual resolução foi tomada pelos rurais de Cano.

ACREDITA:

A fadiga, a tosse, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico são sintomas de um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGÉTICO ESSENCIAL

Usado pessoalmente pelos nossos primeiros médicos

Superior a todas as inalações nacionais e estrangeiras

LABORATÓRIOS DA SARMACIA SARMACINHO

Dr. Carlos Restrepo, 18 LISBOA

CONFERÊNCIA:

O militarismo e o princípio da autoridade

Sob este tema realiza-se hoje, pelas 21 horas, na sede do Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, Campo de Santa Clara, 87, 1.ª, uma conferência pública por Emídio Santana.

Cavalos que se espantam

No Banco do hospital de São José recebeu curativo e seguiu depois para casa, Manuel Seródio, de 54 anos, natural de Ilhavo, e residente na rua Costa Pinto, em Oeiras, que vindo dali trazer um doente daquele hospital, ao passar na rua da Palma os animais que tiravam o veículo espantaram-se caindo o Seródio da almoada e ficando com várias contusões no tórax.

Prevenção

Tendo chegado ao nosso conhecimento que um indivíduo, de nome Manuel Tavares, anda pela província dizendo-se revolucionário e perseguido, prevenimos todos os sindicatos e câmaras da província de que tal indivíduo não é conhecido da organização operária nem merecendo qualquer solidariedade, pois deve ser um especulador.

JÁ SAIU A 7.ª SERIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico, profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas \$500.

A obra mais barata que no género se publica

Aferição de pesos e medidas

Determinando o respectivo decreto sobre aferições de pesos e medidas que os pesos de vidro, usados com medidas de líquido em vários estabelecimentos da capital, sejam devidamente aferidos e não havendo na respectiva secção de aferições empregados especializados para a execução de tal serviço, são recebidas propostas, na Câmara Municipal até ao dia 20 do corrente, de indivíduos especializados na gravura química em vidro, indicando as condições em que se incumbem de proceder, na sede da mesma secção onde as propostas deverão ser entregues, a trabalhos daquela natureza.

Nem água nem luz

Os moradores da estrada do Calhariz de Bemfica lutam com a falta de iluminação e de água, pelo que uma comissão deles representativa esteve nos paços do concelho na intenção de entregar a comissão executiva da Câmara Municipal um memorial em que pedem providências atinentes a evitar tal estado de coisas e ainda a construção de um passeio na dita estrada destinada ao trânsito dos peões.

No seu memorial os reclamantes salientam, principalmente a falta de água tão necessária para a alimentação, para a higiene e ainda para o caso de um incêndio, pedindo por isso a colocação de um reservatório que seria abastecido com pouco dispendio pelas águas do Alviela, obra que seria de rápida execução, por meio de encaminhamento em ferro zincado.

DENTES ARTIFICIAIS a 25000. Extrações sem dor a 15000. Concertação de dentaduras em 4 horas a 20000. Dentaduras completas sem placa em «cauché». Consultas das 11 da manhã às 8 da tarde.

MARIO MACHADO

R. Garrett, 74. 1.ª (Chiado)

'A Batalha' na provincia e arredores

Santarém

Os automóveis

SANTARÉM, 6. — Santarém é uma cidade que rapidamente se transformou, há poucos meses, em garagem. Uma automobilidade aguda, como espécie de epidemia, invadiu a gente burguesa, desde o mais ignaro comerciante ao abutre lavrador. E' o automóvel hoje, que, nesta cidade, marca bem a distância entre a miséria e a riqueza e a fronteira da grossa opulência. E' a prenda de anos e de exame do menino burguesote, é a aspiração das «garçonnes», que, provocantes, ostentam a nudez dos seios e dos braços. E' o luxo, é a vaidade, é a miséria moral, filha da pertulância e do egoísmo doutros — Os que têm automóveis e «chauffeur», despedem este depois dum vagar luzes do volante.

Outros, que compram os carros e tomam ao seu serviço «chauffeurs», só para lhes ensinarem o que para os trabalhadores é o ofício e para os ricos é luxo, despedem-nos logo a seguir. Desta maneira nós somos informados que neste concelho há «chauffeurs» sem trabalho, sendo, no entanto, um dos distritos de Portugal que tem mais automóveis. Isto com grave risco da nossa vida, pois sendo a cidade das mais antigas, com as ruas estreitas e tortuosas estas são constantemente percorridas por procissões de automóveis em mãos inexperientes. Há segulhões que pouco depois de andarem na aprendizagem no Campo Sã de Bandeira, logo se metem pelas ruas da cidade, sem estarem munidos das necessárias cartas de «chauffeurs».

Em contraste, sabemos que a autoridade tem proibido que guiem carros alguns «chauffeurs» experimentados e com longa prática, só não tendo carta porque são completamente pobres, não sabendo ler nem escrever. Daqui chamamos a atenção das autoridades para este caso bastante importante.

Um crime de morte

Hoje, cerca das 20 horas, foi a cidade alarmada pela passagem dum criminoso entre grande montaria da população. Repugnante deveria ser o crime para justificar a enorme vozeria da imensa multidão que a polícia continha a custo.

Fomos à esquadra, e ali encontramos um homem de estatura regular, olhar de soslaio e severo, deixando ver, claramente, os traços de um tarado.

Preguntámos o nome e disseram-nos chamar-se Francisco Augusto Nunes da Piedade, ou Francisco Viseu, de 41 anos, solteiro. Informados de que havia morto um homem, procurámos saber quem era o assassinado e o próprio assassino nos respondeu que não sabe. Investigámos o móbil do crime e soubemos que o facto dum homem, cerca das duas horas da manhã do dia 4, ter apanhado umas maçoças na propriedade de Manuel Caetano, de que o criminoso era guardador, foi motivo para que este fosse a casa do patrão buscar a espingarda, e com tiros, aniquilasse a vida a um rapaz muito novo e forte, cuja identidade se desconhece até à hora a que escrevemos.

O mais horrível, o que mais impressionou a população em geral, foi o facto do Viseu ter entrado a vítima, a cerca de 500 metros de distância do local em que o matou, na propriedade denominada Mouchão de Conde Monsanto — ou São Lourenço — depois de o despir, cobrindo-o com pouco mais de 10 centímetros de terra. Foi preso pelo agente Mamede, cerca das 14 horas próximo do local do crime. O Viseu, gabou-se do facto cometido, o que levou a denúncia à polícia. A indignação popular deixou-nos bastante convencido de que crimes destes são um perverso ou um tarado podem cometer. Só amanhã, depois da autopsia e dos interrogatórios sabermos a identidade do morto. — C.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

A. S. M. Empregados do Estado. — Vai comemorar, na noite de 9 do corrente, um aniversário da sua existência, realizando uma sessão solene, pelas 16 horas, com a assistência de entidades oficiais e algumas das que mais ou menos se relacionam com o meio mutualista.

Desvio de batata

Sob esta epigrafe publicamos no nosso número do dia 4 uma local sobre irregularidades que se estão cometendo com a exportação de batata indispensável para o consumo público, e em que fazíamos referências à cumplicidade do Comissariado dos Abastecimentos.

Escrevem-nos desse Comissariado, em termos rispides, negando a sua co-participação no escândalo (sublinhado por eles) e afirmando que procedemos por acento ou fobia contra aquela entidade em dissolução.

Não achando justa a forma do trato, não deixamos, todavia, de exarar aqui o varrer de testada do Comissariado, posto que julgávamos e julgamos que a Boisa Agrícola que superintende agora na questão que nos mereceu reparo era um prolongamento daquele.

Foi ou não prejudicado o público com o desvio da batata?

Eis o que nos importa. Não nos pertence o alentar um moribundo cuja acção em vida nos mereceu reparos, porque, tendo talvez cumprido muito bem o seu dever comercial, deixou a desear como pretenso influente na solução da crise económica que nos assoberba.

Descansem, também não lhe tocamos mais...

A EDUCAÇÃO MORAL DA CRIANÇA NA FAMILIA

Por Benoit Bonche — Tradução de Emílio Costa. — Livro premiado em concurso na Bélgica, pela sua importância social. — Um verdadeiro Manual de Educação, que todos os pais, mestres, professores e outros devem possuir para saberem conduzir a educação das crianças. — Preço 5000, pelo cor. 5500. — À venda nas livrarias. — Pedidos à livraria Renascença, de J. Cardoso, r. Poiais de S. Bento, 27-29 — Lisboa

EDEN TEATRO

TELEFONE N. 3809

HOJE — A maravilhosa «feerie»

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE AMPLIADA COM O GRACIOSÍSSIMO EPISÓDIO A BICA... Original de ANDRÉ BRUN

BREVEMENTE — Um novo quadro de comédia

Queixas e reclamações

Com vista à Provedoria da Assistência

Queixam-se-nos alguns indigentes que, na Sopa de Santa Joana, a comida lhes é fornecida quasi crua, pelo motivo de ali, à custa desta desumanidade, se procura poupar o carvão. A comida é de boa qualidade, dizem nos, mas indigerível. A comprovar mostraram-nos alguns feijões dos que lhes são fornecidos, que, estamos, convencidos, usados como metralha, magoariam. A acompanhar a desdita dos pobres indigentes há ameaças constantes no caso de formularem queixa.

Ela aqui fica.

No Caminho de Ferro de Estremoz a Castelo de Vide

Desde o começo do assentamento da via férrea que liga Estremoz a Castelo de Vide, se estão exercendo as mais ferozes perseguições à classe trabalhadora desta localidade pelo engenheiro José Baptista de Barros, autêntico reaccionário.

Uma das vítimas dessa reacção é o nosso camarada João Romão, da freguesia dos Arcos, pelo horrível crime de, na ocasião do pagamento, que aliás lhe foi feito a 10500 por dia, dizer que há rapazes que ganham tanto como os homens, visto que tinha o direito de receber 12500 como recebem os mais trabalhadores que não são filiados na respectiva associação. Eleva-se já a algumas dezenas o número de trabalhadores demitidos por reclamarem o que de direito lhes pertence.

As entidades que superintendem nestes serviços do Estado deviam providenciar pois que, existindo uma lei de liberdade de associação, não devem ser perseguidos aqueles que não são associados.

E' de toda a conveniência para os trabalhadores prepararem-se para tomarem conta dos seus destinos pois só quando esse facto se der cessarão estas perseguições.

Um roceiro

No Armazém 9-A, da Administração do Porto de Lisboa, estão trabalhando diversos operários da construção civil, todos sindicados, sob a direcção de um tal Matos, homem há pouco vindo de África e que julga que todos são os pretos em quem ele naturalmente satisfazia os seus feros instintos.

Agora na impossibilidade de bater nos operários infligindo-lhes castigos, descontentados-lhes meios, dias quando estão quasi a terminar o seu dia.

Assim, quando há pouco os operários pedreiros e serventes estavam lavando a ferramenta, 5 minutos antes das 17 horas, ele entrou e mandou imediatamente cortar meio dia a cada um. Depois disso, porque os referidos operários viessem buscar telha, o Matos entrou novamente em acção, e por eles não estarem em cima do telhado mandou-lhes abater outro meio dia a cada um.

Castigos, é claro, que não se justificam, a não ser que esse cavalheiro esteja interessado em tirar o pão aos trabalhadores, pois, se ele alega que estavam fora do serviço, é mais criminoso visto que passa semanas que não aparece nas obras.

Fica assim demonstrada por hoje a correcção deste sr. Matos.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

CHOQUE DE VEICULOS

Na enfermaria de São Francisco, do hospital de São José, deu entrada Tomás dos Santos, de 40 anos, natural de Pedrogão Grande, carroceiro, residente na travessa Nova de São Domingos, 42, que quando seguia com uma carroça por ele guiada, na rua de Pedrogãos, foi esta chocada por um automóvel que seguia no mesmo sentido, sendo o Santos cuspidor do veículo e ficando com as costelas fracturadas e ferido na cabeça.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2500, pelo correio 2550

Pedidos à administração de «A Batalha»

Atropelado por um automóvel

No Banco do hospital de São José, recebeu curativo seguido para casa depois, Albino Domingos, de 50 anos, natural da Pampilhosa da Serra, residente na rua da Verónica, 142, capataz da limpeza da Câmara Municipal de Lisboa, e que, na Mouraria, foi atropelado por um automóvel, ficando com um braço fracturado.

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha, ao Calvario foi pensado e recolhido depois a casa, António Bernardo, de 49 anos, natural de Alcaer do Sal e residente em Alcolena, e que, na calçada da Tapada, caiu da carroça de que era condutor, ficando ferido na cabeça.

Na Morgue

Da casa mortuária do Hospital de São José foi ontem removido para o Instituto de Medicina Legal, onde se realizou a autópsia judicial, o cadáver de João Ladislau, que, como noticiámos, foi há dias agredido à facada no Peral (Cadaval).

O seu funeral deve realizar-se hoje, seguindo o corpo para aquela localidade.

ULTIMAS NOTICIAS

O II Congresso de Professores de Portugal

na 2.ª sessão discutiu-se a tese: «A Escola Primária Única (educação geral mínima de todo o ser humano) e formação do seu Professorado»

A segunda sessão foi aberta cerca das 21,30 horas, presidindo a ela o dr. sr. Aurélio Quintanilha e os professores sr. Alfredo Tenreiro e D. Deolinda Lopes Vieira.

Aprovou-se a acta da primeira sessão e foram lidas saudações do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, dos professores de Melgaço aderentes à A. P. P., da Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e da Federação do Livro e do Jornal.

Com o acordo dos congressistas o professor sr. Manuel da Silva relator da tese «A Escola Primária Única (educação geral mínima de todo o ser humano) e formação do seu professorado», que vai discutir-se, lê apenas as suas conclusões, das quais foi discutida a IV, que diz:

«O professor primário deve ser preparado para educar em todo o ensino primário crianças normais ou anormais no grupo das actividades mais harmónicas com a sua constituição físico-psicológica e consequente especialização».

E' por isso «em vez de haver, convenientemente especializadas, como estabelece a actual legislação escolar, professores para os 3 graus de ensino primário, haverá professores primários por grupos de disciplinas conforme a conclusão V e durante todos os 12 anos da escola primária, fornecendo a educação integral como cultura geral que forma o ser, lançando as bases sólidas do cidadão, e reveladora e orientadora da vocação que abre caminho ao profissional».

Discutiu a doutrina da V, que é como se segue:

«Os tipos mentais podem e devem agrupar-se assim: objectivos, subjectivos e senso-motrízes. E para que, consequentemente, a vocação de cada educando seja melhor conhecida e a de cada educador melhor respeitada e aproveitada, seria de resultados muito educativos a divisão das disciplinas do ensino primário nos seguintes grupos e consequente preparação dos respectivos professores: (segue a discriminação): e a VI, cujo conteúdo é o seguinte:

«O Congresso reconhece e reclama que a preparação geral dos professores primários não deve ser inferior à dos professores dos outros ramos e graus de ensino e que a sua preparação pedagógica deve ser feita na Faculdade de Ciências de Educação, (Instituto de Educação para a formação de Educadores de todas as actividades gerais e especiais)».

O professor sr. Almeida Costa, de acordo com o espírito da tese, discorda do primeiro período da IV, porque o ensino não pode ser profícuo, ministrando-se a mesma educação, ao mesmo tempo e na mesma escola, a crianças de psicologias diversas. Nem todos os anormais podem ser educados sem o auxílio dos médicos. Quanto ao segundo período da mesma conclusão, não concorda com as especializações, nem horários, por anti-pedagógicos. Os professores especializados só deverão tecer depois do quarto ano da educação infantil, e que a função da escola não é preparar cidadãos, mas seres humanos.

Propõe que onde está «12 anos» se emende para «7 a 15 anos» e que a palavra «cidadão» se substitua por «ser humano».

César da Silva entende que primeiro se deve trabalhar porque a escola existe, porque neste país ela não existe ainda.

A escola, tal qual é não forma homens educados para a luta pela vida, elementos úteis à sociedade, como deveria.

Gomes Belo não o preocupa que os poderes públicos desprezem a escola. O professorado estuda as necessidades do ensino. Se eles não atendem os resultados desse estudo, a eles serão as responsabilidades. A escola primária, tal como funciona, não serve; só a escola única de ensino integral poderá satisfazer. Propõe que dos três grupos mencionados na base V façam parte as disciplinas: Higiene, Esportivo e Educação Física, porque na tese não se fez essa inclusão em todos.

Acácio Gonçalves, de acordo com a tese, propõe que seja aprovada por aclamação, o que não é aceite.

A Escola Única tem o alto fim de combater os ódios entre os povos e de lutar proficuamente pela paz

A professora sr. D. Deolinda Lopes Vieira nota que na tese falta dizer o que é a Escola Única, e por isso propõe que seja considerado como aditamento à tese o seguinte esclarecimento, que justifica:

«A Escola Única tem por fim igualar a instrução primária da infância em todos os países e o alto fim de combater os velhos ódios entre os povos, lançando as bases para um sólido internacionalismo, e lutar proficuamente pela Paz».

A escola não deve reconhecer fronteiras, assim como a ciência as não conhece, porque as fronteiras só podem servir à burguesia embebedada.

A Internacional dos Educadores deve logicamente corresponder a escola de carácter e orientação internacional — ou seja a Escola Única.

Cesar da Silva entende que a remodelação do ensino se deve iniciar pelas escolas superiores, a fim de os professores primários estarem habilitados a educar num novo sentido.

O dr. sr. Reis Santos diz que o relator se esqueceu de dizer o que é a Escola Única, entendendo, certamente, que todas as pessoas que lessem a tese tinham obrigação de o saber.

O fim da educação é — diz — fazer do animal-homem uma pessoa. A personalidade esboça-se até aos 13 ou 15 anos, começa então a formar-se e só depois se desenvolve. A Escola Única deve servir a esboçar o melhor possível a pessoa.

Hoje só os filhos dos ricos chegam ao ensino superior, sendo na maioria os menos aptos para fazê-lo, enquanto os dos pobres são esmagados, inutilizando-se assim muitas capacidades.

A Escola Única serve a acabar com os primeiros anos de liceu e de todos e para todos. Só nela se pode fazer uma rigorosa selecção de capacidade, porque tem a obrigação de descobrir vocações e desenvolvê-las.

Neste país não há políticos, não há dirigentes, porque os indivíduos de valor que existem entre os pobres, não têm condições para subir.

As Universidades povoam-se com filhos dos ricos, e o dinheiro destes só serve a depravar aqueles, de modo que só os idiotas e os tarados chegam lá acima.

Não compreende a Escola Única sem que haja uma cultura superior.

Discorda dos professores especializados para a educação de crianças. Isso representa um grave perigo. O professor deve estar em condições de ensinar tudo, de despertar emoções, sensações e percepções nos educandos. Os professores especializados podem atrofiar a personalidade do educando, dirigindo-o de preferência no sentido da sua especialização.

O dr. sr. Aurélio Quintanilha acha pouco clara a conclusão VI. Não sabe se o relator se quer na referir à preparação pedagógica, que não pode ser a mesma para todos os graus de ensino. O relator não diz onde deverá fazer-se a educação geral dos professores primários.

O dr. sr. César Porto diz não achar viável o estabelecimento da Escola Única com os elementos de que actualmente se pode dispor. Entende que os professores primários, mesmo quando especializados, devem ter uma educação menos profunda que a dos cursos superiores, mas mais completa.

Conclui dizendo que o professor especializado facilmente provoca desequilíbrio na criança, mas também acha difícil que um só homem possa ver todas as virtudes que nutra criança são dignas de serem desenvolvidas; inclina-se mais para a educação da criança por um grupo de professores, actuando de acordo. Entende que o professor primário deve possuir tanta ou mais cultura que o de ensino superior.

Viana de Lemos diz dever o professor primário possuir, primeiro que qualquer outra qualidade, o espírito da Escola Única. Quando se está integrado no espírito de qualquer causa, não se cometem erros.

Falou depois o professor sr. Manuel da Silva, defendendo largamente os princípios da tese de que é relator, e ficando com a palavra reservada para a sessão que hoje se realiza às 10 horas.

COLISEU

3 sensacionais lutas 3

Constant — Sains Mars

Kornatz — Landau

Devilliers — Grunewald

Admirável programa de variedades

Hoje realizam-se no Coliseu dos Recreios três sensacionais combates de luta assim distribuídos: Constant e Sains Mars, o científico campeão belga, contra Sains Mars, o violento e energético lutador; o célebre campeão da Europa, alemão, Karl Kornatz contra o forte tcheco-slovaco Landau.

O rio francês Devilliers contra o valente alemão Grunewald. Estes combates estão despertando grande interesse.

No programa de variedades figuram os notáveis artistas Latinos com os seus fados e canções; o célebre trupe russo Rusckoff com os seus baillados e cantares característicos e a gentil artista Ventura com as suas fantasias luminosas no «reino das flores».

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

— Minha filha! exclama o conde de Chivry agitando-se em seus laços com furor impotente, e fazendo esforços desesperados para socorrer Glorianda, minha filha! que desgraça a minha! e rebentou em soluços.

— Avelina chamava-me também em vão em seu socorro. Disse Guilherme Caillet segurando o velho conde de Chivry.

— Oh! a morte! grita Conrado de Nointel, no qual a raiva sucede ao espanto e que Adão o Diabo conta um dos Jacques contém com grande trabalho. Oh! morte, antes que vêr estes horrores! Céu e terra! Esta miserável e infame vassalo ouça pôr a mão em Glorianda!

— Ah! Ah! tu zangas-te! diz Adão Diabo rebentando de riso. Logo tu pedirás perdão de joelhos diante do teu senhor Jacques Bonhomme, representado por Mazurek, e tu lhe pedirás perdão de o teres ofendido quando ele ia violar a tua desposada.

— Conrado, saibamos morrer! gritou o cavaleiro Gerardo de Chaumontel. Bem depressa seremos vingados destes patifes, nem um escapará às lanças dos cavaleiros.

Mahiet o Advogado de armas, até então impassível, avança e apoiando a sua manopla no ombro do cavaleiro, diz-lhe:

— Bateste-te coberto de ferro contra Mazurek semi-nu, e armado dum pau; ele se baterá coberto de ferro contra ti semi-nu e armado dum pau. Se for vencido serás metido num sacco e afogado; hoje Jacques Bonhomme de apelado... fez-se apalante...

— Porém, antes desse combate, exclamou Adão Diabo, está a mesa posta, e ainda há vinho nas taças yamos para a mesa! Que cada qual tome uma rapa e diga sobre os joelhos e mesmo nas barbas destes senhores, pais, irmãos e maridos destas nobres senhoras e meninas! Bastantes vezes, mesmo nas barbas de Jacques Bonhomme que os fazia rir tanto e tanto! senhores senhores desonraram suas irmãs, suas filhas, mulheres! Atrevidos, meus Jacques! Viva o amor! viva o vinho! Depois de beber fecharemos nos subterfúgios...

Intellectualismo e educação

(Teses apresentadas por Alvaro Lemos ao II Congresso da Associação de Professores de Portugal, aderente à Internacional do Ensino)

A-pesar-do que ensinam os pedagogistas, e das conclusões a que se chega nos congressos especiais, a acção da Escola e dos professores ainda se afasta muito do que deve ser.

Prêgo-se modernismo e espírito prático, mas continua-se na velha escola, na escola de palavras, e na exibição de conhecimentos, muitas vezes simplesmente decorativos. Há um excesso de puro intelectualismo.

Ensina-se mais palavras e ciência abstracta, do que se faz educação de aplicações imediatas à vida.

Vivemos pois, todos, numa incoerência, numa acção paradoxal. Conclui-se e afirma-se uma coisa, e fazemos o contrário!

E, em resultado deste estado de coisas, vivemos numa perigosa ilusão acerca dos resultados da Escola.

Em todos os graus de ensino é prejudicial esta anomalia, mas em nenhum mais visível e contraproducente que no primário, quer seja na parte infantil, geral ou superior, em que se não aprende como se deve aprender, por não haver quem bem ensine, quer seja na Normal onde se não aprendeu teórica e praticamente a bem ensinar.

Em todo o país do ensino infantil ao normal, é bem notória a preferência dada à aquisição seca de conhecimentos para despejar e papaguear nos momentos solenes de provas, para simples ornamento ou para satisfação vaidosa de mestres formalistas e mais burocratas de ensino, que pedagogos.

... ai dos inovadores! São rebeldes... desmoralizam, ou abandam o ensino... indisciplina!

É preciso que a Escola não seja uma máquina funcionando à parte... É preciso fazer entrar a vida na Escola, — que ela seja feita de vida e para a vida!

O psitacismo é um cancro nas escolas, e no entanto venho-lhe, todos os dias, quasi com foros... sem um reparo de ninguém!

Nas escolas de muitos professores, como nas normais e nas primárias superiores, o ensino longe de ser concêntrico e estreitamente ligado, cada professor, entinchando-se no seu programa e predilecções, a bem dizer, por instinto, isola-se e voga livremente... quando não devaneia scientificamente, por meras inutilidades...

As mexeriquices da história podem ser muito interessantes, mas desligadas da vida real, dos grandes marcos da evolução humana, de nada servem, mais que para despertar o culto das frivolidades.

Por outro lado, a história militar e política como no geral se ensina, está longe de ser a história da vida dos povos...

As ciências exactas, como simples gymnastica intelectual, a poucos aproveitam, uma vez que não sejam constante e judiciosamente aplicadas ou aplicáveis a usos e trabalhos cotidianos.

O professorado e as necessidades sociais

(Necessidade do estreitamento das relações entre os trabalhadores do ensino e os trabalhadores manuais)

Sob o ponto de vista das reivindicações sociais, o professor tem de encarar todos os seus problemas debaixo de dois aspectos diferentes e, portanto, de exercer a sua acção em dois campos diversos:

1.º — Como ente humano e membro duma classe que tem, ainda hoje, de se defender da tirania de todos os poderes.

2.º — Como educador, como orientador de homens e encarregado do mais nobre e difícil serviço social — O ensino — em que tem muitas vezes, por mero dever de officio, de sacrificar a sua personalidade em benefício alheio, duma colectividade anónima ou dum longínquo futuro.

Se a 1.ª acção, por necessidade iniludível, e dignidade profissional se impõe, e até, é garantia basilar do bom funcionamento da 2.ª, não quer isso dizer que consumamos a nossa maior actividade, toda a nossa capacidade de luta e de força solidária em organizar defesas... e exclusivamente lutar por legítimos e racionais direitos, consequência lógica de penosos e necessários deveres que nos impossamos.

Insistir, educar, — implica a ideia risonha, de luz, beleza, de carinho, amor, solicitude, desinteressada... de criar, edificar... de progresso.

Cre-me sempre, de envolta com estas coisas suaves, a palavra, a ideia *luta*, que evoca rumor de armas assassinas, de violências, imprecações, esforço, destruição, ódio comprimido... revanche!

A sociedade actual precisa mais do que tudo, mais do que nunca, um "banho de bondade". E, para lho administrar precisa de forças morais, de mentores com uma acção moderadora paciente, e superiormente inteligente.

Luta, a que não podemos fugir, já é a nossa existência através dos perigos e rebeldias da natureza!

Para que a vida seja alguma coisa digna de ser vivida, é necessário mais calma e harmonia, mais compreensão entre os homens, menos preocupação de triunfar à custa do próximo, de esmagar sem escrúpulo tudo quanto às vezes, bem problemáticamente, se opõe ao nosso bem estar.

A verdadeira solidariedade humana, implica um certo alheamento dos interesses egoístas pessoais, ou até de restritas classes, que são também personalidades embora colectivas mas mais ou menos artificiais, de que, só o poder do número e do anonimato pode, às vezes, justificar ou atenuar as prepotências.

De todas as forças dos homens que têm regido o mundo, só três ainda se não descreditarão, e pelo contrário, se vão fortalecendo a medida que os fantasmas do passado, personificados nas religiões, no dinheiro, no estatismo, na tirania, na ignorância e no medo, lhes vão natural e fatalmente cedendo terreno.

São elas: a *força intelectual*, que cria e concebe alimentada pela ciência, a *força moral*, a subtil mediadora entre todas as aspirações e a fomentadora da estética e da elevação, e, por fim, a persistente *força muscular*, que produz utilidades, removendo a matéria bruta, disputando e estimulando as forças latentes ou adormecidas da natureza.

De uma perfeita conjugação destas três forças que podem e devem substituir todas as outras, só pode resultar harmonia absoluta.

A geografia, enfiada de cidades, rios, plantas, formas de governo, indústrias, vias de comunicação, etc., nada significa, se para nós não tiver vida que possamos compreender ou em que possamos integrar, ao menos por momentos, os nossos interesses.

O desenho não pode continuar a ser considerado um devaneio artístico para os que têm habilidade nem um tirânico rabiscos sem significação para os que não têm. O desenho é realmente uma porta aberta para o vasto campo da arte gráfica e plástica mas, primeiro que tudo, é uma linguagem universal, e das mais perfectas, de que não pode alhear-se o operário ou o intelectual.

Os trabalhos manuais, como geralmente se praticam, podem ser muito interessantes para o visitante superficial das exposições escolares, para a vaidade do professor ou do aluno (enquanto o meio for inculto) mas não preenchem a sua função se não concorrerem eficazmente para a mais completa formação do aluno. — Não devem ser, nem um brinquedo, nem uma massada, mas, além de elemento valioso do ensino integral, constituem uma consagração final da obra necessária do produzir e do construir, pelo esforço da vontade persistente e pela aplicação do saber adquirido.

A chamada instrução ou educação cívica, que para a maior parte se resume, numa coisa de legislação administrativa... de *imortais princípios*... que, se compreendesse, umas autênticas noções de *educação social*, ainda se admitia, é como está, tudo quanto há de mais ridículo, papagueado por crianças com a mesma consciência com que recitariam uma oração em latim. E, causa compaixão ver os tratos que alguns professores zelosos e cumpridores dão à imaginação e à forma, para terem a ilusão de fazer compreender e assimilar o pelo menos... tomar a sério... a crianças... as brincadelas e velhacarias dos homens...

O resultado de tudo isto é que: passaram-se alguns anos numa escola — aprenderam-se muitas coisas, duma forma mais ou menos empírica, inquisitorial e desinteressada... Não se adquiriram hábitos de verdadeiro estudo e investigação. Não se criou tendência nem amor para uma profissão... criaram-se pelo contrário vícios... e concepções erróneas da vida, perpetuando prejuízos de há muito condenados pela razão e pela prática. E, o que foi pior, a vida escolar foi uma coisa sem o encanto que devia corresponder àquela quadra da vida...

A única preocupação dos alunos enquanto lidaram com livros e mestres, a que lhes absorveu toda a actividade, foi satisfazer às aulas, às exigências professorais, e de

qualquer modo, sem, a bem dizer, cuidar da aquisição do saber praticamente útil.

Precisamos sair desta situação, enervante para os que a sentem e equívoca e vergonhosa para todos... abrimos resoluta, ampla e definitivamente janelas para o futuro.

Faça-se das escolas e dos serviços escolares, uns centros onde se eduque ensinando, mas, principalmente, se eduque para as realidades imediatas.

Tem sido por via destes males de origem que a maior parte dos nossos estabelecimentos escolares se transformaram, a-pesar da incontestável boa vontade de alguns elementos, em corpos sem alma que só funcionam *meccânica e burocraticamente* contentando-se em ter a casa arrumada e... a escrituração em dia...

É necessário:

1.º Criar à Escola outra atmosfera, que a faça considerar mais como um centro de cultura integral e um laboratório acolhedor de experiências educativas e sociais, do que uma monótona fábrica de exames e diplomas, e fornecendo ali antes conhecimentos ligados, basilares e firmes, do que um simples verniz brilhante, mas de duvidosa utilidade e duração.

2.º Transformar programas que dêem aos professores e dirigentes de escolas ou serviços escolares, a liberdade necessária para tornarem eficazes a sua acção docente e educativa.

3.º Estudar a melhor maneira, em face dos nossos vícios de inconstância, rotina e favoritismo, para avaliar os méritos e competência, procurando acabar com a mentira e contingência que tantas vezes representam o diploma e o exame!

4.º Que seja considerada basilar a orientação integral e concêntrica do ensino, numa constante relação com as actividades exteriores.

5.º Que se não relegue para uma disciplina, com programa dias e horas marcadas, assuntos como a moral, a educação social e a livre cultura estética e filosófica, nem certos trabalhos práticos livres, quando tudo isso deve lógica e racionalmente impregnar todo o ambiente escolar, toda a vida de quem estuda ou se prepara para ser um elemento activo na sociedade. Esses conhecimentos, tendo ficado arrastados com o nosso ser, deveriam resultar sempre mais duma prática e duma estreita e bem orientada convivência entre todos os elementos com que funciona uma escola (instalação, meio, professores e alunos) do que de lições decoradas em livros que nem sempre foram perfeitamente assimilados!

Alvaro V. LEMOS

O capitalismo internacional de braço dado com as oligarquias dominantes, que gostam de mandar, que armam os conflitos, mas não dão o corpo ao manifesto, precisavam de carne para os canhões, de braços para as suas oficinas; estrabando-se na miséria dos eternos explorados, na sua desunião, na sua ignorância e na desordenada orientação das suas mal definidas aspirações fingiram conceder-lhes tudo ou estar em via de lho conceder a mãos largas.

Não houve engodo que lhes não apresentassem, bem estar que lhes não fizessem antever, esperando é claro, maliciosamente, que depois da guerra, entrando eles novamente no domínio de tudo, tudo voltaria ao primitivo *status quo*!

No entanto, essas classes, detentoras do poder, pelo desconhecimento que têm dos povos que exploram, mas sempre conservando a distância de intimidade, enganaram-se redondamente.

O mundo não volta atrás e o conflito continua aberto cada vez mais irritante, porque cada vez se vê com mais clareza e, portanto, cada vez mais reclamando um esforço sincero e comum para um estudo profundo e entendimento inteligente e generoso.

De parte a parte tem havido exageros e excessos por falta de bondade, de compreensão de sinceridade nos princípios que dizem perfilar.

É preciso, porém, para se triunfar dignamente, que não haja, pelo menos da parte do proletariado pretexto, perante o grande público, para represálias de acção ou mesmo de sentimentos.

É preciso que toda a gente imparcial e de bem, que ainda a gente houver, veja com bons olhos e aceite no seu íntimo, como legítimas todas as reivindicações sociais que o proletariado apresenta e todas as regalias de que vai gosando.

É preciso também, da parte das massas trabalhadoras, não desviar o sentido das coisas, cumprir o que se afirma e não haver certas acções que só desacreditam a sinceridade dos reclamantes e, o que é pior, servem de excelente arma aos seus contraditores e naturais inimigos.

O trabalhador que reclama 8 horas de trabalho, é para empregar o excedente de tempo, e actividade, na sua racional cultura física e intelectual, nos cuidados da sua família, do seu jardim, em ocupações e prazeres de ordem superior e não na taberna, na cama, no cio estéril ou num diferente e esbanjante trabalho remunerado, com a simples mira de amestilar um pouco mais.

O trabalhador que reclama maior salário, deve ser para aumentar o seu bem estar, o conforto sóbrio, mas estético e higiénico do seu lar, para a cultura dos seus, para elaborar nas obras sociais de cooperativismo, economia, mutualismo etc., — para os seus livros e para as deslocações exigidas pela higiene do seu corpo e do seu espírito etc. — não para o dissipar em pandegas ridículas, ou, em 2 ou 3 dias ganhar o que lhe é necessário para toda a semana; deixando por esse motivo de trabalhar nos outros dias ou para o empregar em ostentações de vaidade, de luxo e insensatez, com que se prevê a si, à família, aos próprios amigos com quem convive, e escandaliza um meio ainda geralmente morigerado.

Quanto à *assistência social* é necessário que ela não revista o aspecto duma esmola concedida por patrões, nem duma imposição formalista, arbitrária ou simplesmente

teórica das leis do Estado. Ela deve ser uma criação livre dos próprios interessados, brotando naturalmente das circunstâncias locais e do tempo, aí onde pela instrução e generosidade já deve haver a noção clara de todas as necessidades.

É em pontos como estes que acabamos de abeirar que a acção esclarecida do professor tem de exercer-se junto do operariado.

Não só ao pé das crianças e suas famílias, como nos pequenos meios, junto das populações mais rudes e desprotegidas, o professor-educador tem de ser o guia seguro, inteligente e o amigo afectuoso, na vida social do povo.

Ele explicará a boa doutrina, interpretará, com isenção, as leis secundárias e fomentará a constituição do sindicato, da mutualidade, da associação. — Inspirar-lhe há o prazer e a utilidade da higiene, a cultura do corpo e o sentido da água, despertará as faculdades superiores da alma. — Ele promoverá a elevação das aspirações, os prazeres de ordem superior e estética. — Trocará a taberna e o soalheiro, por centros de cultura e de obras de utilidade social, e se tiver iniciativa e for culto, sabrá povoar as imaginações dos aldeões, fartei as mentes fechadas ou cansadas e ressequidas pelo fanatismo, pelo medo, pela rotina, pela superstição ou pela miséria, de pensamentos construtivos e altruístas que, revolucionando costumes e hábitos inveterados, nos façam sair da vida alitta e febrilmente ansiosos dos dias de hoje.

Século XIX rasgando novos horizontes, deu novos rumos ao mundo, mas tal é a força da tradição e dos hábitos que foi precisa essa trágica convulsão da grande guerra, para se pôr a bem dizer o *problema em equação*.

Problema este, porém, que está longe duma cabal resolução e isto, principalmente, porque muitos o não querem ainda ver e outros nele não colaboram na sua resolução com alma e coração como é mister.

O grande número procura aninhar-se nas situações criadas sobre mil misérias ou sobre montes de cadáveres e crê ainda na sua estabilização... ou, então, continua a caminhar esmagando o seu semelhante cada vez mais consciente de que a justiça é um direito e não uma simples aspiração.

Poucos sentem o despertar da consciência universal, poucos procuram harmonizar interesses em conflito, cultivar o espírito de generosidade, de entre auxílio e de perfeita solidariedade, ou humanizar os costumes, ou estudar o mais completo entendimento de todos os seres humanos.

Essa missão sublime que cabe ao professorado de todos os graus, que, estreitamente unido com a grande família do proletariado manual, terá na força insosfismável desse número de vontades disciplinadas e produtoras, a necessária sanção para a mais humanitária e redentora acção directiva...

Conclusões

No actual momento da evolução da humanidade todos quantos exercem o ensino, sendo não só transmissores da ciência como educadores das massas populares, têm em matéria de *reivindicações sociais* de pugnar pelos legítimos direitos da sua profissão-classe, determinados pelo lugar necessário que essa profissão ocupa na vida social, mas, sobre tudo, de ser os orientadores natos de todo o movimento social.

Só aqueles que têm por missão estudar para transmitir conhecimentos com um desinteresse e mentalidade que impliquem a própria dignidade profissional, têm verdadeiramente o direito de ser os mentores — de educar — em toda a extensão da palavra.

Urge portanto que a aproximação entre o professorado e o operariado — entre o cérebro e o músculo — seja cada vez mais estreita, a ponto de vir a formar-se em breve praso e um entendimento perfeito de mutuo auxílio a grande família dos trabalhadores constituída pelo proletariado intelectual e proletariado manual.

É inadivél também, por outro lado que o professorado tenha uma preparação adequada, obtida para já nas actuais Escolas Normais e em cursos e trabalhos práticos suplementares mas, no futuro, em *complexos Institutos de Ciências de Educação* e no espírito da *Escola Unica Proletária*.

Deve fazer-se sempre compreender ao proletariado menos culto, os deveres que contrai para consigo mesmo, para com a família e com a sociedade, ao gozar os benefícios sociais que justamente tem reclamado.

Não se deve recear pela alta cultura — as Universidades e as escolas técnicas continuam a ter a sua missão cada vez melhor definida.

umas investigando e fazendo ciência outras estudando as suas aplicações práticas. Não devem ser mais, fábricas de diplomas ou bachareis inúteis e parasitários. A sociedade futura não admite decorativos — só de autênticas competências e actividades precisa.

O grande cabouqueiro duma sociedade melhor não pode deixar de estar no professorado e principalmente naquele que primeiro pode constituir a *Escola Unica* onde toda a humanidade beba os conhecimentos indispensáveis e bem integrados, para uma vida social mais humana e perfeita.

Alvaro V. LEMOS

Um repto

Do nosso camarada Francisco Cunha, militante do Sindicato da Construção Naval do Seixal, recebemos uma carta, com pedido de publicação, em que, a propósito duma campanha feita por alguns indivíduos que o dia como tendo oferecido a diversas empresas operários carpinteiros navais da daquela localidade, por salário inferior à tabela das associações da especialidade, desmente tal afirmativa, restando quem quer que seja a provar tal acusação. Igualmente Francisco Cunha convide a Cooperativa dos Catraeiros, única entidade com quem tratou assuntos de trabalho — a que se pronuncie sobre as condições em que com ela tratou.

Queda desastrosa

Depois de pensado no Banco do Hospital de São José, onde foi transportado num auto da Cruz Vermelha, recolhido à enfermaria n.º 2, do Destêrre, Armando Bernardino da Silva, de 9 anos, residente na Ericeira e que ali deu uma queda, ficando ferido na cabeça e no rosto.

Contra a guerra

Em Monchique

Realizou-se uma sessão a-pesar dos boatos terroristas

MONCHIQUE, 5. — A convite do Sindicato dos Operários da Indústria da C. Civil local realizou-se no dia 2 do corrente, pelas 17 horas, na praça 5 de Outubro, um comício público de protesto contra a guerra. Usou em primeiro lugar da palavra o delegado da F. da C. C., que fez a análise das guerras, suas causas e suas consequências, terminando por exortar os trabalhadores a associarem-se e educarem-se para a conquista daquilo a que têm direito.

Depois do delegado da U. S. O. de Portimão falou o delegado da C. G. T. demonstrando a nocividade das guerras e atacando a actual organização social. Terminou apresentando uma moção que conclui assim:

«O povo de Monchique protesta contra toda grande barbaridade, empregando o seu esforço, por todos os meios, para que os trabalhadores mundiais não participem mais em semelhante monstruosidade.»

A-pesar de correrem insistentes boatos de alteração da ordem pública, propalados pelos inimigos da organização operária com o fim de amedrontarem a classe trabalhadora, a concorrência foi regular, não se tendo registado o mais leve incidente. — C.

Em Benavila

Uma sessão promovida pelos rurais

BENAVILA, 4. — Promovida pela Associação dos Trabalhadores Rurais realizou-se uma sessão de protesto contra a guerra no dia 2 do corrente mês.

Falaram José Casimiro, dos Rurais de Aviz, e José Rodrigues, combatendo as ideias guerreiras e imperialistas, que têm como objectivo encher os cofres dos capitalistas e enlamearem a guerra social, que tem por fim a emancipação dos povos.

Virgílio de Sousa, delegado da C. G. T., referindo-se à guerra iniciada em 1914, diz ter sido o efeito da ambição das nações imperialistas e industriais para a conquista dos mercados internacionais para os seus produtos, não hesitando, para o conseguirem, em sacrificar os povos em holocausto ao capitalismo. Comparou as guerras de hoje, em que os homens são lançados uns contra outros minúsculos de metralhadoras, canhões e gases asfixiantes, com as barbaridades dos circo romanos em que os homens eram lançados à luta com as feras para gáudio dos imperadores e dos patricios. Enaltece a justa e heroica resistência dos marroquinos contra os ataques da Espanha e da França. Combate energicamente as deportações e perseguições ao operariado, terminando por apelar para que todos os presentes façam propaganda contra todas as tiranias. — C.

Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 5. — Realizou-se no dia 2 do corrente uma sessão de protesto contra a guerra, no S. U. C. Civil, sendo oradores António Pinheiro, António Pales e Eduardo Fernandes Neiva.

Foram distribuídos no mesmo dia manifestos da C. G. T. e A. I. T. — C.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Sindicato Unico da Construção Civil de Matosinhos

Promovida por este sindicato realizou-se no passado dia 31 de Julho uma reunião magna dos operários da Construção Civil, a fim de ser analisada a pretensão dos industriais em reduzirem os miseráveis salários que actualmente se auferem.

Depois de vários camaradas se terem referido ao assunto com palavras de indignação contra os infames intuitos dos industriais, os operários da C. Civil reunidos resolveram lançar o seu protesto contra a pretendida baixa de salários e não a aceitar custe o que custar.

Operários das Obras do Estado

São convidados todos os camaradas que são sócios e que se encontram licenciados das Obras do Estado a comparecerem hoje, pelas 13 horas, na sede do Sindicato Unico, calçada do Combro, 38-A, 2.º, para os delegados darem conta das suas «demarches» e para sabermos quando se hão de apresentar nas respectivas secções para trabalhar.

Na Marinha Grande

Pela Fábrica Nacional

Ameaça-se paralisar a laboração, devido aos maus administradores, embora estes assim o não pensem

MARINHA GRANDE, 4. — Causou celebração a última local publicada em *A Batalha*, sobre a Fábrica Nacional, tendo os que estão gosando os mirríficos frutos daquela socialização de algeibreira procurado fazer chegar ao conhecimento do seu autor que é perigoso falar na fábrica nesta altura, pois ela pode vir a precisar do auxílio do Estado, e então ninguém lho dará.

Concordamos, porque de ordinário o prejudicado é aquele que se esfalta à boca daqueles internos, que têm o nome de fornos de fundição de vidro.

O curioso é que os próprios operários se deixaram suggestionar pelas opiniões daqueles senhores, a-pesar de terem concordado com a local, e se queixem do que em *A Batalha* foi dito, em vez de se revoltarem contra a situação a que os superiores levaram a fábrica.

Afirmam que o engenheiro é um ótimo administrador. No entanto, enquanto se fazem despesas supérfluas, eles têm os seus minguados salários em atraso.

O sr. Calazans ameaça já com o encerramento da fábrica, porque a sua laboração não dá os necessários resultados — diz ele. No entanto o seu pessoal não vale menos que o das outras; à má administração apenas se deve atribuir o seu descalabro. — C.

HORARIO DE TRABALHO

Uma nova comissão

O *Diário do Governo* de ontem, publicou pela pasta da Agricultura uma portaria, nomeando uma comissão que será presidida pelo engenheiro agrônomo Aurélio Marcos Pereira, chefe da Divisão de Consumo Público, da Bolsa Agrícola, e composta por um representante do Ministério do Trabalho, um representante da indústria de moagem, um da indústria de panificação, um da Associação de Classe dos Operários das fábricas de Moagem, a fim de elaborar no prazo de trinta dias um projecto de regulamento de trabalho para as indústrias de moagem e panificação e suas derivadas e complementares, exercendo as funções de secretário sem voto um funcionário da Bolsa Agrícola que para esse fim será requisitado, devido a ter sido suspensa a aplicação do regulamento do decreto n.º 10782 das indústrias a cargo do Ministério da Agricultura.

Não encontramos a menor vantagem na colaboração dos delegados operários nessa comissão. A experiência tem demonstrado que não são esses delegados nada conseguem como ficam responsáveis colectivamente pelas asneiras que os outros cometem.

Sindicato Unico Mobiliário do Porto

(NOTA OFICIOSA)

Os proprietários da Serração de Campanhã continuam a tramar na sombra da tração. Não podendo, sem disfarce, trair a lei n.º 10.872 e seu regulamento 5.516, pretendem fazê-lo mascaradamente.

Os senhores das roças de Espinho, Campanhã, Glão, Viana, Oliveira de Azeite e São João Vêr entenderam que aceitar que os seus escravos trabalhassem 8 horas, era, até certo ponto, tomar uma responsabilidade perante a cidade-lei.

E como não lhes chegaria todo o ouro arrancado ao esforço proletário para pagarem ao Estado todas as despesas resultantes das transgressões, tendo, portanto, de fechar as suas fábricas se as leis fossem integralmente cumpridas pelo próprio Estado — aqueles supramencionados verdugos arquitetaram a maneira mais prática de sofismar o horário de trabalho.

Foi então que o gerente da Serração de Campanhã, sr. Almeida, sonhou em colocar, no desordenado seu pessoal, e vá de começar a andar com a mão no bolso — de trás das calças, em atitude de ameaças aos seus operários. Até tal ponto, que já houve um operário que lhe fez sentir que os trabalhadores da casa não se assustam com a pistola, pelo que podia tirar a mão do bolso...

Não era esta, porém, a maneira mais prática de traír o horário, mas sim a de ir a uma das suas seis fábricas e trazer homens para atiração o pessoal da Serração de Campanhã.

O primeiro que veio de Oliveira estava disposto a trabalhar 12 horas, mas o dito pessoal de Campanhã opoz-se a que ele desrespeitasse o horário normal de trabalho.

Para que o sonho anteriormente aspirado e posto em pratica pelo gerente fosse mais completo, da mesma Serração de Oliveira veio outro ingénuo para a execução da palitória. E na sombra, mascaradamente, lá vão então agora os dois traíndo a lei, provocando a desordem entre os operários e entre estes e a autoridade.

A responsabilidade de qualquer consequência desagradável que se possa dar, cabe, unicamente, aos verdugos, as feras humanas que, preponderando dentro das fábricas pertencentes à firma Gomes & C. (Espinho-Portugal).

A fim de se conseguir, com maior facilidade, a sofismação da lei das oito horas, não só se pretende colocar aqueles dois homens importados no lugar de outros dois, traíndo-os mas até lhes é concedida uma situação mais vantajosa que o restante pessoal não gosa. Tem casa para habitar, mullher... para lhes fazer a comida e lavar a roupa e lenha para queimar. Os outros operários só têm isto: o fabuloso salário de 12.000...

2.ª Mas aquelas regalias serão o suficiente para que aqueles dois trabalhadores de Oliveira desempenhem o ridículo papel de traidores? Creemos que não, estando convencidos de que aqueles camaradas não descerão ao papel mais nefando que existe entre trabalhadores: o da tração... visto que o seu pago será, mais tarde, e para os seus, fazer-lhes o mesmo que agora se pretende fazer aos seus camaradas de trabalho da serração de Campanhã.

A posição dos dois camaradas que vieram de Oliveira de Azeite é estar ao lado dos seus irmãos de escravidão e não ao lado daqueles que os exploram.

Aconselhamos, portanto, a que eles se organizem e se solidarizem com os seus camaradas de officina, porque só assim poderão conquistar mais pão e liberdade...

Cooperativa FABRIL NAVAL

AVISO

Nos termos estabelecidos no Estatuto, convocamos associados a reunir em Assembleia Geral extraordinária, no dia 14 do corrente, pela 10.ª hora, na sua sede Praça Duque da Terceira.

ORDEN DE TRABALHOS

1.º Discutir e votar os relatórios da Comissão de Inquérito, aos actos e palavras dos sócios n.º 207, Esteve Felis da Mota; 1874, José de Almeida e 502, Alvaro Pereira de Moura.

2.º Apreciar e resolver as suspensões impostas aos sócios n.º 504, 531, 1102, 1235, 1499, 1578, 1689, 2107, 2108 e 2125.

3.º Debaatir com as disposições do Estatuto convidando os sócios acima mencionados a comparecer na Assembleia ou apresentar a sua defesa por escrito.

Caso não haja número legal fica desde já a mesma transcrita para o dia 29 a mesma hora e local. Lisboa, 6 de Agosto de 1925. — O Presidente da Mesa, (a) Raul de Almeida.

Vida Sindical

CONVOCAÇÕES

REUNEM HOJE:

S. U. Fogueiros de Mar e Terra. — Assembleia geral, pelas 19 horas, para continuação dos trabalhos pendentes da escola, e assuntos diversos.